

Canal Energia – 22/05/2012

Leilões têm resultados positivos, mas atrasos de usinas preocupam, mostra estudo

http://www.canalenergia.com.br/zpublisher/materias/Planejamento_e_Expansao.asp?id=89480

Acende Brasil avaliou resultado dos certames realizados no país e fez sugestões para aperfeiçoamento do modelo

Os leilões de energia nova realizados desde 2004 permitiram a contratação de 27 mil MW médios, sendo 60% de fontes renováveis, garantindo o abastecimento de energia, inclusive, com folga. O **Instituto Acende Brasil** acaba de divulgar o relatório "Leilões no setor elétrico brasileiro: análises e recomendações", que revisa os resultados dos certames e faz sugestões para aprimorar as regras e pressupostos das licitações. O documento identificou que 155 empreendimentos já deveriam estar em operação, até o terceiro trimestre de 2011, mas somente 4% entraram na data prevista no editais. Do total, 53% entrou em operação após a data prevista.

Segundo o **Acende Brasil**, o atraso foi em parte compensado pelos outros 43% de novos empreendimentos, que entraram em operação antes da data prevista. O atraso médio das usinas é de 381,4 dias. "A preponderância dos atrasos deveria sensibilizar o governo sobre a necessidade de programar a data de realização dos leilões de forma a proporcionar um prazo suficiente para a instalação das usinas", afirma o documento.

Os prazos curtos entre a realização dos leilões e a data prevista para entrada em operação das usinas são apontados como uma das fontes do problema. Os leilões A-5, por exemplo, estão sendo realizados com prazos menores do que os cinco anos de antecedência, o mesmo ocorrendo com o A-3. A licitação de linhas de transmissão sem licenças prévias também acaba prejudicando os cronogramas, uma vez que os projetos tem demorado conseguir as permissões ambientais.

O **Instituto Acende Brasil** sugere que seja mantida a regularidade dos leilões para permitir que os agentes façam planejamento plurianual, mas com antecipação das datas de realização dos leilões A-3 e A-5. A entidade também sugere a licitação de projetos de transmissão com licença prévia. "São refinamentos que podem aumentar a eficiência dos leilões de energia e de transmissão e que podem contribuir para a modicidade tarifária e a segurança energética do Setor Elétrico Brasileiro", conclui o documento. O estudo está disponível para assinantes na Biblioteca do CanalEnergia Corporativo.